

VISIMPÓSIO

REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

RIQUEZAS DA TERRA PARA A
SOBERANIA ALIMENTAR

7 A 10 DE NOVEMBRO 2023

Instituto Agronômico de Pernambuco - IPA
Recife - PE

Conservação

ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS BIOCULTURAIS EM COMUNIDADES DE GUARDIÕES/ÃS DE SEMENTES CRIOULAS

Fernando Fleury Curado¹; Paola Hernandez Cortez Lima¹; Luciano Marçal da Silveira²; Maitê Edite Sousa Maronhas²; Ana Cláudia de Lima Silva³; Cláudio Almeida Ribeiro^{*2}.

¹Embrapa Alimentos e Territórios. ²Articulação Semiárido Brasileiro. ³Universidade Federal Rural de Pernambuco. *claudioalmeidape@gmail.com

Existem mecanismos legais de proteção dos direitos dos agricultores/as em relação à biodiversidade e aos meios de vida nos territórios que estabelecem diretrizes para relações justas e equitativas entre os provedores e aqueles que utilizam os recursos genéticos e inserem os parâmetros para a utilização dos protocolos bioculturais (PBs) e demais formas de consulta aos Povos e Comunidades Tradicionais (PCTS). Entretanto, lacunas são percebidas na definição de estratégias metodológicas que contribuam na sensibilização e no diálogo em intervenções relacionadas à conservação *in situ* e *on farm* em comunidades rurais. Assim, o objetivo é descrever uma metodologia para sensibilização e reflexão coletiva junto à guardiões/ãs de sementes crioulas sobre os seus direitos expressos nesses mecanismos, como conhecimentos, modo de vida e gestão da agrobiodiversidade em comunidades rurais no Nordeste brasileiro. A abordagem do estudo foi qualitativa, com reflexão coletiva sobre o termo de consentimento prévio (TCP), envolvendo pesquisadores, assessores da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e agricultores/as em oficinas para elaboração e validação de roteiro de PB e mediação nas ações envolvendo o conhecimento tradicional associado aos recursos genéticos, no âmbito do projeto Agrobiodiversidade do Semiárido, financiado pelo BNDES¹ e conduzido pela Embrapa e ASA. Verificou-se a importância da construção de ambientes de escuta e de reflexão que promovam a construção da consciência coletiva em relação às ameaças de perdas de suas sementes, da ampliação dos conhecimentos acerca das suas variedades e dos direitos que possuem em relação aos seus recursos genéticos, dos seus modos de vida, culturas, conhecimentos e das formas de produção que se materializam em seus territórios. Observou-se a necessidade de momentos formativos continuados para ampliação da consciência sobre a relevância das práticas e dos conhecimentos tradicionais como mecanismos de proteção da agrobiodiversidade e da gestão dos seus territórios. Evidenciou-se a importância da reflexão crítica sobre o arcabouço legal, tratados, acordos e demais instrumentos que afirmem os direitos dos agricultores e que se materializem em ações eficientes e estratégicas de participação social na proteção e na defesa dos recursos vegetais e animais e à vida nos territórios.

Palavras-chave: direito dos camponeses; agrobiodiversidade, variedades crioulas.

Agradecimentos: agradecemos aos agricultores e agricultoras envolvidos/as e ao BNDES.